

DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA ALAGOANA NO QUARTO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo analisar a estimativa da Produção Agrícola Alagoana para o 4º trimestre de 2015, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A tabela 1 Apresenta a situação das principais lavouras alagoanas, cujas produções tiveram variações positivas, em relação ao mesmo período de 2014, para os seguintes produtos: milho (63,3%), fumo (10,2%), arroz (2,9%) e laranja (0,5%).

As variações observadas são explicadas pelo fato do ano de 2015 estar sendo mais favorável, em algumas regiões do Estado, em se tratando do volume pulviométrico. Outro fator que fortaleceu o crescimento da produção agrícola foi os incentivos dados pelo Governo do Estado, por meio do programa de distribuição de sementes como: milho, feijão e arroz, destinadas para os agricultores familiares.

Tabela: 1 - Comparativo de área, produtividade e produção, para o quarto trimestre de 2014 e 2015

Produto	Área plantada (ha)		Variação 2015/2014	Área colhida (ha)		Variação 2015/2014	Produção (t)		Variação 2015/2014
	safra			safra			safra		
	2014	2015		2014	2015		2014	2015	
Arroz	2.751	3.041	10,5	2.751	3.041	10,5	16.809	17.301	2,9
Cana-de-açúcar	450.588	472.613	4,9	450.588	426.063	-5,4	28.705.993	26.918.563	-6,2
Feijão	49.093	49.990	1,8	34.545	33.721	-2,4	13.134	11.356	-13,5
Fumo	9.045	9.272	2,5	9.030	9.260	2,5	10.729	11.822	10,2
Laranja	4.934	4.932	0,0	4.586	4.614	0,6	48.834	49.068	0,5
Milho	34.480	38.493	11,6	22.500	28.253	25,6	11.301	18.458	63,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Elaboração: SEPLAG/SINC.

A produção de arroz foi estimada em cerca de 17,3 mil toneladas para o quarto trimestre de 2015, com crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período de 2014. Este resultado foi justificado pelos incentivos crescentes do Governo Estadual, por intermédio da distribuição de sementes de arroz de boa qualidade, pela melhoria da adubação nos perímetros irrigados Boacica, Itiúba e Marituba, na região do baixo São Francisco, e também pelo clima favorável. Em relação a distribuição de sementes desta cultura, a quantidade ofertada foi dobrada, para que fossem cultivadas duas safras ao ano, aumentando a produção e resgatando a cadeia produtiva da rizocultura no Estado.

Os dados da LSPA para cana-de-açúcar revelam, no quarto trimestre de 2015, uma safra de aproximadamente 26,9 milhões de toneladas, redução de 6,2% na produção quando comparado com o mesmo período de 2014. Em se tratando da área plantada o valor passou de 450,6 mil hectares para 472,6 mil hectares correspondendo crescimento de 4,9% no período analisado, e a previsão da área colhida apresentou uma redução de 5,4%, passando de 450,6 mil hectares para 426,0 mil hectares. Este resultado foi influenciado pelo baixo índice pluviométrico na região canavieira e também pela crise sucroalcooleira que influenciou uma queda nos investimentos do setor e gerou uma redução na produção.

O levantamento da safra de feijão no 4º trimestre de 2015 indicou a produção de 11,3 mil toneladas, que corresponde uma redução de 13,5% em relação ao mesmo período de 2014. Esta queda foi provocada pelo atraso nas chuvas principalmente na região do agreste e do sertão.

A safra de fumo foi estimada em 11,8 mil toneladas, 10,2% maior que a de 2014. Este resultado foi decorrente do aumento da área plantada e da área colhida em 2,5%. Isso depende das condições climáticas favoráveis, gerando um produto de melhor qualidade.

A cultura da laranja apresentou um prognóstico para produção de 49,0 mil toneladas em 2015, com um incremento de 0,5% em relação o mesmo período de 2014. A área colhida compreendeu 4,6 mil hectares, com um aumento de 0,6%, no quarto trimestre do corrente ano em relação ao mesmo período de 2014. Já a área plantada, que

totalizou 4,9 mil hectares, permanecendo praticamente a mesma área, levando-se em consideração a comparação para o mesmo período.

A lavoura do milho externou uma previsão para a safra de cerca de 18,4 mil toneladas, perfazendo alta de 63,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado foi devido a qualidade das sementes, as condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do cultivo e a distribuição de sementes pelo governo, para os pequenos produtores. A área plantada, todavia, aumentou em 11,6%, passando de 34,4 mil hectares para 38,4 mil de hectares e a área colhida estimada obteve um aumento de 25,6%, atingindo 28,3 mil hectares.

A pecuária alagoana apresentou bons resultados no abate de aves, enquanto que no de bovino houve uma queda, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

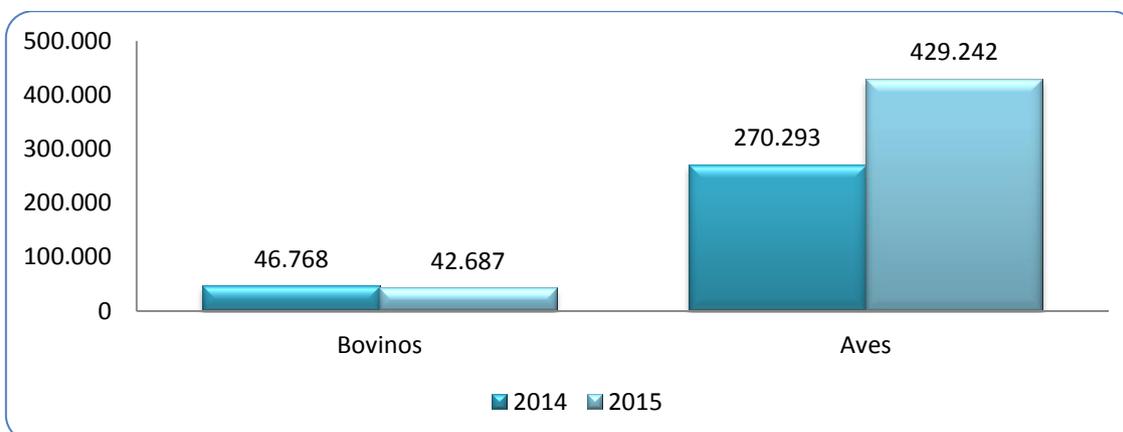


Gráfico 1: Abates dos Bovinos e Aves (cabeças), para o quarto trimestre de 2014 e 2015

Fonte: IBGE-Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Em se tratando de abates de aves, conforme gráfico 1, houve um crescimento de 58,81% no quarto trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014. Este resultado foi influenciado pelo baixo crescimento econômico do país, onde as pessoas estão trocando bens normais por bens substitutos¹, ou seja com os altos preços da carne

¹ Para maior detalhes ver VARIAN (2003), capítulo 4.

bovina este consumo esta sendo substituido pelo frango, favoreceram o consumo da ave, especialmente no segundo semestre.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no quarto trimestre de 2015, ocorreu uma redução de 8,73% em relação ao mesmo período de 2014. Esse resultado da pecuária de corte, foi influenciada pela situação econômica do País, como também pelo aumento da inflação que provocou acréscimo no preço da carne e reduziu o consumo das famílias brasileiras. Além da falta de estrutura dos abatedouros alagoanos que impactou e gerou um custo maior no preço da carne.

Pelo terceiro ano seguido, os preços em todos os elos da pecuária de corte estiveram em alta, resultado ainda da baixa oferta causada principalmente pelo clima, prejudicando as condições das pastagens, consequentemente, o desenvolvimento e a engorda dos animais. O abate de matrizes em anos anteriores reforçou a queda na disponibilidade interna.

REFERÊNCIAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201503.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201503.pdf)>. Acesso em: 10 fevereiro 2016

_____, dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=42>. Acesso em: 17 março 2016

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.